

Lula decide disputar a sucessão de FH

■ Candidato pela terceira vez, Lula afirma que “Fernando Henrique não é invencível” se houver uma aliança de centro-esquerda

DENISE DÖBBECK

SÃO PAULO – Está decidido: o Partido dos Trabalhadores vai levar o nome de Luiz Inácio Lula da Silva como candidato à presidência da República para a reunião da próxima quinta-feira, em Brasília, com os líderes de quatro partidos de oposição ao governo – PT, PSB, PDT e PC do B. A decisão de assumir de vez a candidatura Lula foi tomada ontem na primeira reunião do novo Diretório Nacional do partido, em São Paulo. Em resolução consensual dos membros do diretório, o partido afirma que tem vários quadros para encabeçar a chapa presidencial, “entretanto, sem prejuízo do debate de outras alternativas (...), o candidato que o PT apresenta para o processo de construção de uma candidatura única das oposições é Luís Inácio Lula da Silva”, firma o documento, quer será levado a Brasília.

“Na quinta-feira, cada partido político vai ter que dizer se tem candidato e qual é. A partir daí vamos tentar criar o consenso de um candidato único”, disse Lula ontem à tarde. A ofensiva petista põe um fim aos rumores de que Lula estaria hesitando em concorrer pela terceira vez à presidência. Segundo os dirigentes do PT, a reunião da próxima semana será decisiva para definir o jogo político das oposições, que poderão sair com uma candidatura de consenso, ou com duas independentes para o primeiro turno.

Sobre a candidatura do ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes ao Planalto, Lula procurou fugir das especulações do momento. “Ciro Gomes não é um problema dos partidos de esquerda até porque ele não está filiado a um deles. O problema do Ciro é com o PSDB”, garantiu. Antes de seguir para Brasília, Lula deverá encontrar-se em Recife com o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, para repassar os compromissos políticos entre PT e o PSB – do qual Arraes é presidente e maior autoridade. O governador tem dito que não aceita a filiação de Ciro na condição de lhe garantir a candidatura à presidência, mas também não concorda com a imposição de uma candidatura Lula. Chegou a citar outras possibilidades, entre elas, a do governador petista do Distrito Federal, Cristóvam Buarque.

A tomada de posição dos dirigentes do PT tem a ver com as últimas pesquisas de opinião apontando que, se as eleições fossem hoje, Lula e Fernando Hen-



Armando Favaro – 29/1/97

Para Lula, a candidatura do ex-governador Ciro Gomes não é um problema da esquerda, e sim do PSDB

“As pesquisas estão mostrando que Fernando Henrique não é invencível. Se fizermos as alianças necessárias poderemos ganhar essas eleições”, afirmou Lula. “Mas temos de ter maturidade suficiente para entender que, unidos, poderemos ganhar. Desunidos, as chances são muito pequenas”, explicou.

O presidente reeleito do partido, José Dirceu, insiste que será necessário ampliar a política de alianças com os partidos de centro-esquerda, até mesmo com setores do PMDB e os descontentes do PSDB. “Há figuras destes partidos que até acompanham as caravanas do Lula”, disse, sem citar nomes. “Queremos também conversar com o senador Ro-

berto Requião, do Paraná”, admitiu. O presidente do PT, diante da aceleração dos fatos políticos, passou a pressionar Lula a assumir de vez a candidatura, mudando de posição. No Encontro Nacional do PT, há três semanas, Dirceu era uma das vozes mais inflamadas na defesa de que Lula não deveria assumir uma candidatura ainda este ano.

“O mais importante agora é que não haja divisão das esquerdas, o que enfraqueceria a candidatura. Estamos levando o nome de Lula mas aceitamos discutir com os partidos todas as possibilidades”, disse. Mas o presidente do PT foi taxativo num ponto: uma frente encabeçada por Ciro Gomes não deve-

rá ser aceita. “O partido de Arraes ainda não manifestou a sua posição a esse respeito, mas é muito improvável que a esquerda troque o PT pelo PSB nesses termos”, afirmou Dirceu. Para aliados de Lula, o cenário pode parecer confuso, mas tende a ser favorável aos petistas. De acordo com a avaliação do deputado federal José Genoíno, representante da ala moderada do partido, “está se criando uma situação onde não há jeito de não ser o Lula”, calcula. O deputado tem esperança de que os líderes dos partidos de oposição realmente abram o jogo de suas pretensões na reunião de quinta-feira, definindo o panorama das eleições de 1998.

Colaborou Laura Greenhalgh